

LIMEIRA ESPIRITA

Nº 234 | JANEIRO/FEVEREIRO | 2023 | ORGÃO DE PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

35
ANOS



TEMPOS DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Quaisquer que sejam as providências tomadas para elucidar a alma humana, no sentido de se promover os cuidados para com a vida, valorizando-a como deve ser, esbarraremos numa muralha intelectual e num vazio moral instigados pela influência das teses materialistas-atéistas que se insurgem no seio das sociedades.

Não deveremos desconsiderar a força dos projetos de vida imediatistas que se costumam alimentar no anseio tipicamente humano de desenvolver poucos empenhos, ou de

usufruir situações mais confortáveis e de tirar todos os proveitos possíveis dos recursos do Planeta, sem que se tenha muito que se ressarcir, o que realizar, em prol desse bem-estar anelado. Enfim, é a teoria do proveito pleno e sem ônus para os beneficiários.

Tais posturas são regidas pelo egoísmo, remanescente do instinto de conservação, que tem nos reinos inferiores à Humanidade a sua fonte geradora. É o egoísmo que faz dilatar essa desenfreada busca do prazer hedonista, do gozo

CONTINUA NA PÁG. 2

**QUEM FOI
MEIMEI?**

Pág. 4

**SOLILÓQUIO DE UM
SUICIDA**

Pág. 5

O ABORTO

Pág. 6

insaciável e gratuito sem qualquer reflexão relativa às consequências desses privilégios.

Não estranhemos que semelhantes condutas estejam entranhadas e muitas vezes sustentadas por criaturas que se apresentam como religiosas, como crentes em Deus, ou como lideranças nos campos das instituições de fé ditas cristãs.

O que se passa é que muitos Espíritos não chegaram ao Planeta, nos dias presentes, trazendo responsabilidades assumidas na Imortalidade, nos campos do bem, da renovação espiritual e dos progressos inerentes à alma eterna. Ao se sentirem bem instalados no conforto do corpo físico, valendo-se das possibilidades socioeconômicas de realce ou quando se adornam com os poderes da política terrena, deslustram esses compromissos – que lhes são recordados durante as horas de desdobramentos naturais pelo sono – e mergulham em atuações ególatras discricionárias, absolutistas, sem qualquer pensamento que se volte para o Criador da Vida e Suas leis registradas em nossa consciência.

É indispensável que estejamos atentos para as instruções trazidas pelas Vozes dos Céus, no cerne da Codificação do Espiritismo, concernentes ao poder nefário do egoísmo que se reproduz nas mais várias instituições do mundo, seja no seio da família, da escola, das igrejas ou das oficinas profissionais, fenômeno que só será batido, transformado ou superado por meio de ingente trabalho da educação.

Impraticável conseguir-se o entendimento, por parte das massas terrenas, de questões magnas para a vida como é a do abortamento, da pena de morte, da eutanásia, da fome, dos descabimentos antiéticos, sem que os indivíduos tenham, devidamente amadurecida, a consciência de si mesmos como Espíritos imortais e que, por isso mesmo, responsáveis pela sementeira que realizam no solo planetário.

O Espiritismo é chamado agora, por meio do labor dos espíritas, a cooperar em todos os movimentos sociais que enaltecem a vida e todos os elementos a ela vinculados, no campo das providências imediatistas, nas respostas que precisam ser dadas às comunidades, sem qualquer dúvida.

Entretanto, pela força filosófica da Doutrina Espírita, não podem os espíritistas perder de vista o seu caráter educacional, trabalho que é capaz de modificar as disposições morais dos seres, mudando o *modus vivendi* do homem, proposta que permitirá lançemos na correnteza social criaturas bem formadas, participantes da aristocracia intelectual-moral a que se referiu o ínclito Codificador Allan Kardec, na esteira das suas formosas reflexões acerca dos grupos de governança terrestre.

O que presenciamos, por enquanto, é um formidável embate entre as vozes que projetam luz sobre as mentes, sobre as almas e aquelas que gritam suas alucinadoras propostas de destruição e de morte, testemunhado pelo covarde silêncio de muitos indivíduos que, se conseguem cantar e prestigiar as verdades espirituais em grupo, no conjunto dos confrades do bem, calam-se e omitem-se toda vez que se defrontam com o ensejo de dar seu testemunho da verdade, amedrontados muitas vezes pelo temor do achincalhe ou das desconsiderações de que possam ser alvos.

Estamos convocados pelos Porta-Vozes de Jesus Cristo, que atuam nos altos serviços de espiritualização das ideias

no mundo, a dar nosso contributo, a nossa palavra consistente, calcada nos princípios do venerando Espiritismo, sem arrogância, sem presunção e sem medo.

Contudo, somos chamados a dar o nosso testemunho de lucidez, de fortaleza moral e de fraternidade, a fim de que o processo educacional que o Espiritismo apresenta, muito além de receber o reforço na nossa teoria, possa contar com o vigor da vivenciação dos espíritas no meio social.

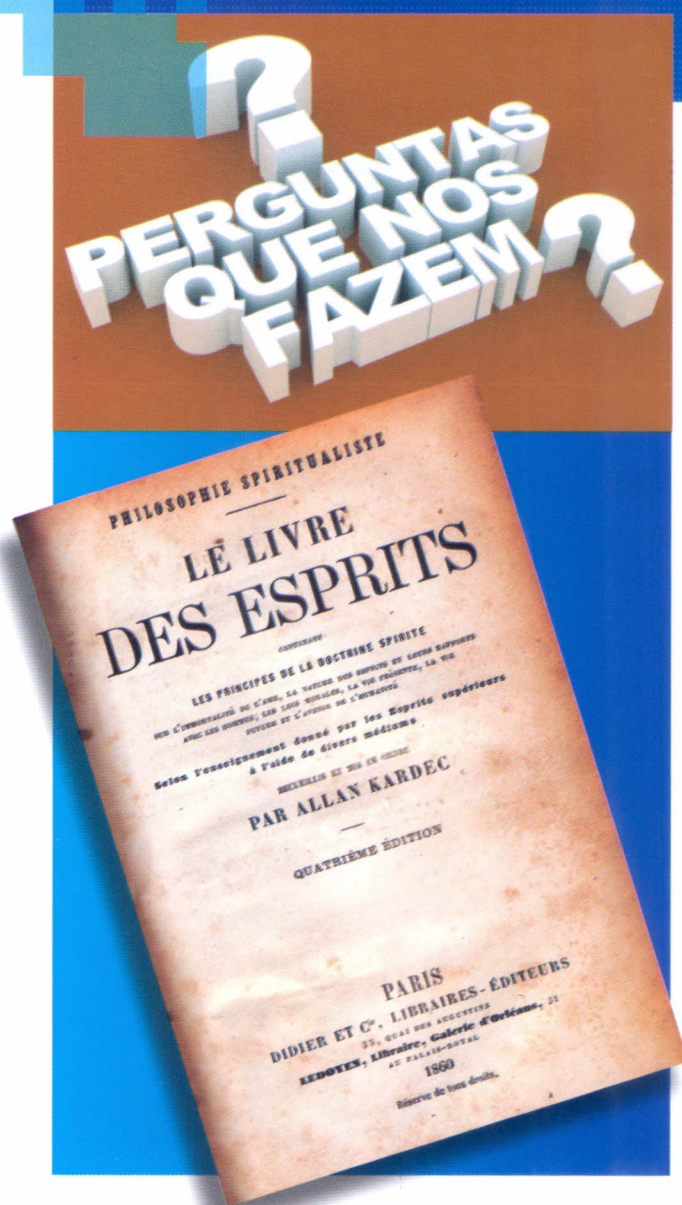
Estamos nos tempos de exercitar a própria coragem e a boa disposição, nessa audácia que fez com que os primitivos cristãos descessem aos circos tão logo ressoou na voz do Cristo a palavra Amor.

Destemidamente, cabe-nos avançar conjugando os possíveis esforços para que, perante tanto desapareço pela vida humana, atuemos no campo da feliz educação, amparada pela ética do amor a Deus acima de tudo e ao próximo, como a nós mesmos, engolfados pela moral de prestar os indispensáveis serviços em prol da dissolução gradativa do egoísmo, da espiritualização das ideias e do aprofundamento das reflexões em torno da lei de causalidade, do que nenhum de nós estará indene.

A valorização da vida do corpo não pode prescindir do apoio à cultura da alma, da estima que se viva quanto às realidades do Espírito imortal.



Mensagem psicografada pelo médium José Raul Teixeira, em 10 de novembro de 2007, na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, realizada em Brasília, DF. Em 23/05/2008.



LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS

III – PERCEPÇÕES, SENSACÕES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS

245. A visão dos Espíritos é circunscrita como nos seres corpóreos?

— Não; é uma faculdade geral.

246. Os Espíritos têm necessidade da luz para ver?

— Veem por si mesmos, independentemente de luz exterior. Para eles a treva não existe, a não ser aquela na qual podem encontrar-se por expiação.

247. Os Espíritos têm necessidade de se transportar para ver dois lugares diferentes? Podem ver simultaneamente um e outro hemisfério do globo?

— Como o Espírito se transporta com a rapidez do pensamento, podemos dizer que vê por toda parte de uma só vez. Seu pensamento pode irradiar e dirigir-se, a um só tempo, a vários pontos diferentes. Mas essa faculdade depende de sua pureza: quanto menos puro for o Espírito, mais limitada será a sua visão. Somente os Espíritos Superiores podem ter visão de conjunto.

Comentário de Kardec:

A faculdade de ver dos Espíritos, inerente à sua natureza, difunde-se por todo o seu ser, como a luz em um corpo luminoso; é uma espécie de lucidez universal que se estende a tudo, envolvendo simultaneamente o espaço, o tempo e as coisas, e para a qual não há nem trevas, nem obstáculos materiais. Compreende-se que deva ser assim, pois, no homem, a visão se opera por meio de um órgão sensível à luz, sem a qual ficará na obscuridade. Mas, nos Espíritos, a faculdade de ver, abstração feita a qualquer agente exterior, é um atributo próprio, independentemente da luz.

(Ver Forma e Ubiquidade dos Espíritos, questão 92.)

248. O Espírito vê as coisas tão distintamente como nós?

— Mais distintamente, porque a visão do Espírito penetra o que a sua não pode penetrar. Nada a obscurece.

249. O Espírito percebe os sons?

— Sim e até aqueles que são imperceptíveis aos vossos sentidos imperfeitos.

249 – a. A faculdade de ouvir, bem como a de ver, está em todo o seu ser?

— Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte do seu ser.

Quando ele se reveste de um corpo material, elas se manifestam pelos meios orgânicos, mas, no estado de liberdade, não estão mais localizadas.

250. Desde que as percepções são atributos do Espírito, ele pode deixar de usá-las?

— O Espírito vê e entende apenas o que quer. Isto de uma maneira geral e, sobretudo, para os Espíritos elevados, porque os imperfeitos, ouvem e veem muitas vezes, malgrado a sua vontade, o que pode ser útil ao seu adiantamento.

251. Os Espíritos são sensíveis à música?

— Refere-se à música da Terra? O que é ela perante a música celeste? Essa harmonia da qual ninguém pode ter sequer uma ideia? Uma é para a outra o que o canto do selvagem é para a suave melodia. No entanto, os Espíritos vulgares podem provar certo prazer em ouvir a música dos homens, porque ainda não compreendem outra mais sublime. A música tem, para os Espíritos, encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensitivas muito desenvolvidas. Refiro-me à música celeste, que é tudo quanto a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e mais suave.

252. Os Espíritos são sensíveis às belezas da Natureza?

— As belezas naturais dos diversos planetas são tão diferentes, que estamos longe de conhecê-las todas. Sim, são sensíveis, segundo sua aptidão para apreciá-las e compreendê-las. Para os Espíritos elevados há belezas de conjunto, diante das quais se apagam, por assim dizer, as belezas dos detalhes.

253. Experimentam os Espíritos as nossas necessidades e sofrimentos físicos?

— Eles os conhecem porque os sofreram, mas não os experimentam materialmente como os encarnados, porque são Espíritos.



QUEM FOI MEIMEI?

“Tudo passa e tudo se renova na Terra, mas o que vem do céu permanecerá.”

Meimei

A Doutrina Espírita teve em sua história grandes personalidades que fizeram-na o símbolo do Cristianismo Redivivo como conhecemos hoje. Entre estas, gostaríamos de falar daquela que em nosso meio ficou conhecida por Meimei.

Seu verdadeiro nome era Irma de Castro, porém por casamento passou a assinar Irma de Castro Rocha. Nasceu em 22 de outubro de 1922 em Mateus Leme (MG). Aos 2 anos de idade sua família transferiu-se para Itaúna e aos 5 ficou órfã de pai. Tinha uma moléstia que a perseguia desde pequena, a nefrite. Sendo a primeira aluna da classe teve que abandonar os estudos, mas muito inteligente foi apurando a sua cultura através da boa leitura. Algum tempo depois transferiu-se para Belo Horizonte (MG) em companhia de uma das irmãs.

Foi nesta época que conheceu Arnaldo Rocha com quem se casou aos 22 anos. Os laços espirituais que os unem, são profundos e longínquos, remontando aos primórdios do Cristianismo, como retratado no livro *“Ave Cristo”*, psicografado por Chico Xavier. Na narrativa, Meimei teria sido Blandina, filha de Taciano Varro (Arnaldo Rocha), definindo a necessidade do reencontro de corações com vista à evolução espiritual.

O apelido Meimei surgiu quando ela e Arnaldo lendo uma edição da revista *“Momentos de Pequim”*, encontraram referências ao livro de um escritor americano que descrevia uma personagem chamada Meimei, que significava *“a noiva querida, a bem-amada”*. Posteriormente uma de suas irmãs, carinhosamente passou a denominar este apelido como *“amor puro”*. Adorava crianças e tinha um forte desejo: o de ser mãe, o que não concretizou, pois desencarnou após dois anos de casada, aos 24 anos, em 1 de outubro de 1946.

Toda a criança que passava por ela, recebia o cumprimento *“Deus te Abençoe!”* André Luiz cita no livro *“Entre a Terra e o Céu”*, que Meimei (retomando seu nome de Blandina na Pátria Espiritual), dedica-se aos cuidados com as crianças no Lar da Benção, junto de sua avó, Mariana. Dedicava-se ainda a cuidar de enfermos encarnados e desencarnados.

Nossa Associação criou, em 08 de abril de 1962, o *“Departamento Social”*, com a finalidade de distribuir alimentos a famílias necessitadas. A primeira distribuição de *“sopa”* foi realizada no dia 12 de agosto de 1962. Em 18 de fevereiro de 1978, o *“Departamento Social”* passou a denominar-se *“Departamento Assistencial Meimei - Assistência Social”*, que seria responsável por todas as atividades assistenciais da Associação.

Por meio deste Departamento, em 12 de setembro de 1979, foi encaminhada à coordenadora dos cursos de gestantes da Federação Espírita de São Paulo, solicitação de material necessário para implantação desse trabalho, para auxílio às gestantes carentes da nossa cidade. O nome adotado foi o mesmo da Federação: *“Anália Franco - Meimei”* e a primeira matrícula foi realizada no dia 30 de abril de 1980.

Com o crescimento destes trabalhos, eles foram desvinculados do Departamento a que pertenciam, e passaram a se chamar *“Departamento de Sopa Fraterna Meimei”* e *“Departamento de Gestantes Anália Franco - Meimei”*.

Existem muitos livros ditados por Meimei através de Chico Xavier. Entre outros: *Pai Nosso*, *Amizade*, *Palavras do Coração*, *Cartilha do Bem*, *Evangelho em Casa*, *Deus Aguarda e Mãe*. Também nos exorta a confiança na bondade divina, através de suas doces e consoladoras mensagens, como a que apresentamos a seguir, psicografada por Chico Xavier, no livro *“Cartas do Coração”*

Confia Sempre

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo.

Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para a frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.

Crê e batalha.

Esforça-te no bem e espera com paciência.

Tudo passa e tudo se renova na Terra, mas o que vem do céu permanecerá.

De todos os infelizes, os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmos, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.

Eleva, pois, o teu olhar e caminha.

Luta e serve.

Aprende e adianta-te.

Brilha a alvorada além da noite.

Hoje é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com aflição ou ameaçando-te com a morte...

Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.

Referências:

*Meimei Vida e Mensagem - Alberto de Souza Rocha,
Arnaldo Rocha, Wallace Leal Valentim Rodrigues
Cartas do Coração - Francisco Cândido Xavier*



SOLILÓQUIO DE UM SUICIDA

Na noite de 7 de março de 1948, Chico Xavier encontrava-se com alguns amigos no Alto do Cruzeiro, em Belo Horizonte.

Desse ponto admirável, extenso panorama se descortinava...

Noite clara e suave.

Um amigo lembra a prece e o grupo ora.

— Alguém da vida espiritual conosco, Chico? — interrogou um companheiro do Sul de Minas, depois da oração.

— Sim, disse o Médiun — vejo um homem chorando ao seu lado.

— O nome dele?

— João Guedes.

— Sim, conheci. Era um pobre moço, Poeta, que morreu por suicídio, em minha terra.

— Desejará alguma coisa?

— Sim, ele diz que pretende deixar-nos uma lembrança. Alguém traz consigo papel e lápis?

Um dos companheiros presentes estende ao Médiun o material solicitado.

E, apoiando-se num poste de iluminação pública, Chico escreve o que lhe dita o visitante do Além.

Quando terminou, estava grafada a seguinte poesia:

Os torvos corações, náufragos de mil vidas,

*Distantes de Jesus, que nos salva e aprimora,
Sob o guante da dor, caminham de hora a hora,
Para o inferno abismal das almas consumidas...*

*Sementeiras de pranto, aflições e feridas,
No pecado revel que os requeima e devora...
Depois, a escuridão da noite sem aurora
E o sarcasmo cruel das ilusões perdidas...*

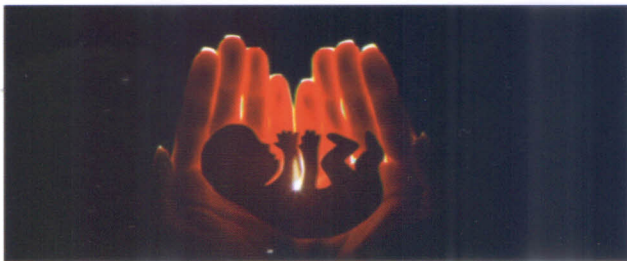
*Alma triste que eu trago, ensandecida e errante,
Por que fugiste, assim, no milagroso instante?
Por que rogar mais luz, se, estranha, te sublevas?*

*Ah! Misera que foste, hesitante e covarde.
Não lamentos em vão, nem soluces tão tarde...
Procuremos Jesus, além de nossas trevas!*

João Guedes

O moço, amigo do Poeta desencarnado, recebeu a página e guardou-a, enxugando as lágrimas.

O ABORTO



Conforme deixámos enunciado por várias razões existem que justificam ou tornam aconselhável, senão imperiosa, a limitação dos filhos.

Releva frisar, entretanto, que, mesmo nos casos em que o controle da natalidade se imponha como absolutamente necessário, só são escusáveis os usos que objetivem impedir a concepção, qual a abstinência do intercurso sexual nos períodos fecundos da mulher, ou um outro processo anticoncepcional que venha a ser descoberto pela Ciência, desde que reconhecidamente inofensivo à saúde; nunca a interrupção da gravidez, pois, salvo uma única hipótese, isto constitui crime, e dos mais nefandos, por não dar à vítima qualquer possibilidade de defesa.

Lamentavelmente, desde as mais priscas eras, este tem sido o recurso escolhido pela maioria da Humanidade para frustrar os nascimentos não desejados.

Apurou-se recentemente em diversas regiões brasileiras, e acreditamos tal aconteça no mundo inteiro, que em cada três casos de gravidez, dois são interrompidos pelo aborto provocado, e o que é de estarrecer, não raro, depois do quarto mês, isto é, quando a nascituro já é um ser vivo a palpar no ventre materno!

Essa prática, conquanto se inclua entre as contravenções penais de todas as nações civilizadas, comumente fica impune pela justiça terrena, o que equivale a um tácito consentimento.

O Espiritismo, que tanta luz tem feito em torno deste magno assunto, esclarece-nos que a provocação do aborto só não é considerada culposa — esta a ressalva a que aludimos linhas acima — quando o ser em formação ponha em perigo a vida de sua mãe. Nesta circunstância, é preferível sacrificar o primeiro e não a segunda, optando, entre dois males, pelo menor.

Fora disso, porém, os atentados à vida fetal acarretam, sempre, terríveis consequências, tanto neste mundo como no outro. Segundo o Dr. Yves Lezan, especialista em ginecologia, “sendo o aborto provocado uma prática clandestina e, na grande maioria das vezes, executado em locais desprovidos de completa higiene e assepsia, pode trazer gravíssimas consequências oriundas de infecções, tais como peritonites, quer por pequenas perfurações no útero, que passem despercebidas, ou por passagem do cáustico através das trompas e queda dentro da cavidade abdominal.

Não seria demais falar no possível aparecimento do tétano, que

sobrevém após um período de incubação de quatro a oito dias, com evolução geralmente aguda e ainda vários estados septicêmicos de alta gravidade. As hemorragias externas tanto podem aparecer logo após a prática do aborto como passado algum tempo e perdurar ainda por longo período. Em consequência dessas perdas sanguíneas, surgem, secundariamente, sinais de anemia, que será proporcional ao volume total do sangue perdido, exigindo por vezes transfusões de sangue”.

Esclarece, mais, o referido especialista, que, se repetido com frequência, o abortamento pode provocar: a) “inflamação dos ovários, que se manifesta por meio de dores no baixo ventre e corrimento, o que exigirá tratamentos especializados, nem sempre coroados de êxito; b) irregularidades nas regras, com cólicas durante e após o período menstrual; c) a frigidez sexual e a esterilidade definitiva da mulher; d) esgotamento; e) perturbações nervosas; f) envelhecimento precoce, etc.”

Ouçamos, agora, o que a respeito nos diz um médico do mundo maior: “A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constrangido, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se geralmente a dolorosas enfermidades, quais sejam a metrite, o vaginismo, a metralgia, o enfarte uterino, a tumoração cancerosa, flagelos esses com os quais, muita vez, desencarna, demandando o Além para responder, perante a Justiça Divina, pelo crime praticado”. (André Luiz, “Ação e reação”).

Não terminam aí, todavia, os funestos resultados do aborto provocado.

Espiritualmente, os reflexos da criminosa irresponsabilidade dos pais (em especial das mães), rechaçando aqueles que deveriam retomar à carne, com os quais, não raro, haviam assumido sagrados compromissos, são ainda mais de temer.

Sentindo-se roubados, ou traídos, essas entidades passam a votar profundo ódio aos que se recusaram a recebê-los em novo berço e, quando não lhes infernizam a existência terrena, em longos processos obsessivos, aguardam, sequiosos de vingança, que façam o trespassar, para então tirarem a forra, castigando-os sem dó nem piedade.

Talvez haja quem indague: E a Providência Divina permite fiquem os que fugiram ao cumprimento de suas obrigações, à mercê da sanha desses Espíritos vingativos?

Sim, permite, porque cada um precisa carpir seus próprios erros, sem o que jamais aprenderia a respeitar, como deve, as Leis de Deus.

Diante disso, não convém refletir maduramente se vale a pena pagar tão alto preço por leviandades dessa ordem?

RODOLFO, Calligaris,. As Leis Morais. FEB.

**LIMEIRA
ESPIRITA**

EXPEDIENTE

ÓRGÃO BIMESTRAL DE DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPÍRITA DA
“ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE ESTUDOS EVANGÉLICOS FRANCISCO DE PAULA VICTOR”

Instituição de Utilidade Pública - Lei Municipal nº 1098 de 07/03/69 | CNPJ 51.486.801/0001-40

Rua Armino Tank, 80 | Vila Anita | CEP 13484-299 | Limeira | SP | Tel.: (19) 3452.7750

www.paulavictor.org.br | e-mail: paulavictor@paulavictor.org.br